



**PEDAGOGIA DO TÊNIS:  
A INFLUÊNCIA DO *PLAY AND STAY* NA DIDÁTICA E METODOLOGIA  
DE TREINADORES E TREINADORAS DA MODALIDADE**

**TENNIS PEDAGOGY:  
THE INFLUENCE OF PLAY AND STAY ON DIDACTICS AND  
METHODOLOGY OF COACHES OF THE MODALITY**

**PEDAGOGÍA DEL TENIS:  
LA INFLUENCIA DEL JUEGO Y LA PERMANENCIA EN LA DIDÁCTICA Y  
METODOLOGÍA DE LOS ENTRENADORES DE LA MODALIDAD**


**Laís Miotto Borelli**


<https://orcid.org/0000-0001-9714-0509> 

<http://lattes.cnpq.br/8607027091000019> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
borelli236@gmail.com


**Luís Felipe Nogueira Silva**


<http://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 

<http://lattes.cnpq.br/8607027091000019> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
luisfelipenogu@gmail.com


**João Marcelo de Queiroz Miranda**

<https://orcid.org/0000-0003-2371-4527> 

<http://lattes.cnpq.br/4429797260759418> 

Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)  
jmtreinamento@yahoo.com.br

**Alcides José Scaglia**

<https://orcid.org/0000-0003-3175-9565> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
scaglia@unicamp.br

**Resumo**

Os processos de ensino-aprendizagem do tênis são regidos por abordagens didático-metodológicas, que dispõem de uma classificação epistemológica dentre os quais destacamos o *Play and Stay*, método incorporado em diversas instâncias, inclusive institucionais, como a Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Nesta linha, o estudo primou por investigar a influência do *Play and Stay* em meio à organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos por professores/as de tênis no contexto da iniciação e participação esportiva no Brasil. O estudo aponta que o *Play and Stay* é conhecido e, porque não dizer benquisto por professores e professoras de tênis no Brasil. Entretanto, sua aplicação efetiva ainda é parca – em alguns casos, inexistente. Os/as profissionais optam por utilizar abordagens fundamentadas pelo tecnicismo pedagógico, que contrapõe o *Play and Stay*, de conotação construtivista. Uma das justificativas é o receio de que aluno/as refutem ações e direcionamentos que, supostamente, não enfatizem a técnica e nem contemplam o que é realizado no alto rendimento esportivo. Há, assim, necessidade em (re) pensar o processo formativo desses/as profissionais, de modo a otimizar, na teoria e na prática, o acesso às bases



metodológicas e didáticas que compõem o *Play and Stay*, a partir do diálogo entre instituições e contextos formais, não-formais e informais de aprendizagem e desenvolvimento, sobretudo na Iniciação Esportiva.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte; Tênis; *Play and Stay*; Epistemologia da Prática.

#### Abstract

The teaching-learning processes are taught by didactic methods of the method, which are integrated into an epistemological classification integrated among which several instances, including BT, such as the Brazilian Tennis Confederation. In this line, the study excelled in investigating the influence of Play and Stay in the midst of the organization, systematization, application and evaluation of content by tennis teachers in the context of initiation and sports participation in Brazil. The study points out that Play and Stay is known and, because it doesn't say, well-liked by tennis teachers and teachers in Brazil. However, its effective application is still sparse – in some cases, non-existent. Professionals choose to use approaches based on pedagogical technicality, which contrasts with *Play and Stay*, with a constructivist connotation. One of the justifications is the receipt that students refute actions and directions that, supposedly, do not emphasize the technique or contemplate what is accomplished in high sports performance. There is, therefore, a need to (re)think the training process of these professionals, in order to optimize, in theory and in practice, methodological and didactic access to the bases of Play and Stay, from the context between institutions and formal, non-formal and informal learning and development institutions, in Sports Initiation.

**Keywords:** Sports Pedagogy; Tennis; Play and Stay; Epistemology of Practice.

#### Resumen

Los procesos de enseñanza-aprendizaje son enseñados por métodos didácticos del método, que se integran en una clasificación epistemológica integrada entre las que se encuentran varias instancias, entre ellas BT, como la Confederación Brasileña de Tenis. En esa línea, el estudio se destacó por investigar la influencia de *Play and Stay* en medio de la organización, sistematización, aplicación y evaluación de contenidos por parte de profesores de tenis en el contexto de iniciación y participación deportiva en Brasil. El estudio apunta que *Play and Stay* es conocido y, porque no lo dice, querido por los profesores y profesores de tenis en Brasil. Sin embargo, su aplicación efectiva es todavía escasa, en algunos casos, inexistente. Los profesionales optan por utilizar enfoques basados en el tecnicismo pedagógico, que contrasta con *Play and Stay*, de connotación constructivista. Una de las justificaciones es el recibo de que los estudiantes refutan acciones y direcciones que, supuestamente, no enfatizan la técnica ni contemplan lo que se logra en el alto rendimiento deportivo. Existe, por tanto, la necesidad de (re)pensar el proceso de formación de estos profesionales, con el fin de optimizar, en la teoría y en la práctica, el acceso metodológico y didáctico a las bases del Juego y la Estancia, desde el contexto entre instituciones e instituciones de aprendizaje y desarrollo formales, no formales e informales, en la Iniciación Deportiva.

**Palabras clave:** Pedagogía del Deporte; Tenis; Play and Stay; Epistemología de la Práctica.

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia do Esporte (PE), como uma das subáreas da Educação Física (EF), visa compreender a relação entre práticas esportivas corporais e indivíduos nelas envolvidos. Ao intervir nos processos de ensino, aprendizagem, vivência e treinamento se atenta aos processos de organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos, seja na iniciação ao esporte, no altíssimo rendimento e, mesmo, nos contextos de participação e lazer (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; GHIDETTI et al., 2014). Tangencia, em suma, a articulação entre teorias e práticas que compõem o modus operandi didático e metodológico de profissionais do esporte (SILVA; THIENGO; SCAGLIA, 2022).

Das modalidades esportivas mais praticadas do planeta, o tênis de campo não está imune ao processo de transição epistemológica, que a compreensão sistêmica do fenômeno jogo e seu aproveitamento como ferramenta pedagógica (SCAGLIA et al., 2021). Nesse sentido,





irromperam, nas últimas décadas, abordagens didático-metodológicas dirigidas ao rompimento paradigmático com perspectivas ancoradas no racionalismo pedagógico (apriorista e empirista) e à tecnificação de saberes, a partir do jogo – ainda que por uma visão utilitária: constituem o que a literatura científica, voltada à Pedagogia do Esporte, cunhou de GBAs (Game-Based Approaches).

O que não significa que influência de propostas pedagógicas calcadas em didáticas e metodológicas racionalistas-tecnicistas não sejam, ainda, proeminentes nos processos de ensino e aprendizagem do tênis (CRESPO; REID, 2005; GINCIENE et al., 2019). Sob elas, apenas indivíduos com mais habilidades e recursos tendem a perseguir trajetória perene na modalidade, tendo em vista o enfoque unidirecional à execução da técnica perfeita, de golpes e gestos estereotipados e isolados, que pouco ou nada levam em consideração as individualidades biológicas e sociais dos/as praticantes, e muito menos aos pressupostos que constituem a lógica interna do ambiente de jogo – desafio, imprevisibilidade, representação e desequilíbrio (BALBINOTTI et al., 2004; 2006; VALENTINI, 2009; DE PAULA; BALBINOTTI, 2009; SCAGLIA, 2017).

Como contraponto paradigmático, a International Tennis Federation (ITF), desde o início do Século XXI, tem estimulado a profusão de um programa metodológico denominado *Play and Stay*, formalmente adotado pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT), em 2007 – também abraçado por outras federações mundo afora, como a australiana, a espanhola e a estadunidense (BUSZARD; REID; FARROW, 2017; DAVIES, 2017; SÁNZ, 2017).

Está, o *Play and Stay*, alinhado às abordagens cognitivista e construtivista, duas das mais proeminentes correntes pedagógicas sob a égide da teoria do conhecimento interacionista, sustentáculo epistemológico das GBAs (CORTELA et al., 2012; SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). O que significa contemplar nos processos formativos, especificamente voltados ao tênis de campo, tomadas de decisões, mais do que o foco na mecânica dos golpes. Busca fomentar a leitura do tipo de estratégia adotada pelo/a adversário/a e compreensão do que fazer em situações desfavoráveis, e mesmo favoráveis, sem depender exclusivamente do/a professor/a treinador/a – que, por sua vez, deve ser capaz de estimular seus jogadores a resolver os problemas derivados do ambiente irreduzível, imprevisível e caótico do jogo (SCAGLIA, 2017).

A efetivação dos processos construtivistas no ensino esportivo se deu, marcadamente, pela elaboração de um modelo metodológico denominado Teaching Games





for Understanding, o TGfU, durante a segunda metade do Século XX na Inglaterra (CLEMENTE, 2012). O TGfU consiste na aplicação de jogos – tidos como principal ferramenta de aprendizagem - adaptados de acordo com as necessidades de cada jogador/a, visando maior eficiência de consciência tática e tomada de decisão (WERNER, THORPE; BUNKER, 1996; CLEMENTE, 2012; FAGUNDES; RIBAS, 2020).

Ademais, esse modelo apresenta, fundamentalmente, quatro princípios pedagógicos, que são: seleção do tipo de jogo, a modificação do jogo por representação, a modificação por exagero e o ajustamento da complexidade tática (BUNKER; THORPE; 1982), Em todos os quatro princípios, há maior ou menor participação do professor/treinador no sentido de promover perguntas a serem respondidas pelos/as alunos, contribuindo, a partir da dúvida, para que sejam encontradas as melhores soluções frente as tarefas dos jogos (BUNKER; THORPE, 1982; WERNER, THORPE; BUNKER, 1996; CLEMENTE, 2012; FAGUNDES; RIBAS, 2020). Nesse sentido, o estudo buscou investigar a prática pedagógica de treinadores/as de tênis de campo no contexto brasileiro, de modo a identificar a influência do *Play and Stay* frente a mobilização de seus saberes para efetivação de sua didática e estruturação metodológica de aulas e treinos voltados, principalmente, à Iniciação Esportiva.

## METODOLOGIA

O estudo possui caráter qualitativo e exploratório. Participaram dele cinco (5) treinadores/as de tênis, todos nascidos/as no Brasil, envolvidos tanto no contexto de Iniciação Esportiva, considerando o Modelo de Participação Esportiva, delineado por Cotê; Baker; Abernethy (2007). Todos/as tiveram atuação profissional como atletas da modalidade. Três deles trabalham em clubes particulares e outros dois possuem suas próprias academias de tênis.

A amostra foi intencional, tendo como critério de inclusão à participação do estudo, obrigatoriedade por parte dos sujeitos em exercerem a função de treinadores/as da modalidade tênis de campo há, pelo menos, cinco anos. De modo a preservar a identidade dos participantes do estudo, tais foram caracterizados como T1, T2, T3, T4 e T5 (Tabela 1):



**Tabela 1** – Sujeitos participantes (elaborado pelos autores)

<b>NOME</b>	<b>GÊNERO</b>	<b>IDADE</b>
T1	Feminino	32
T2	Masculino	28
T3	Masculino	24
T4	Masculino	37
T5	Masculino	22

**Fonte:** construção dos autores.

Os/as participantes do estudo foram contatados previamente para esclarecimento de possíveis dúvidas. Na sequência, após aceitarem o convite de participação, de forma livre e espontânea, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com seres humanos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) pelo parecer nº 4.414.494, (CAAE: 37598920.6.0000.5404). Depois desses processos, teve início o processo de agendamento das entrevistas no horário de preferência dos sujeitos, garantido privacidade e confiança necessária para exploração adequada dentro do que foi abordado na entrevista - gravada em áudio e posteriormente transcrita para análise mais aprofundada e fiel dos dados.

A escolha pela realização de entrevistas semiestruturadas com cada um dos participantes do estudo deu-se em função da possibilidade de elaboração de um roteiro de perguntas, sem que se introduzisse um “engessamento” das questões e houvesse flexibilidade o bastante para a comunicação de opiniões, ideias, sentimentos e atitudes a respeito do tema abordado pela pesquisa (SPARKES; SMITH, 2014). Nela, assim, buscou-se entender um pouco mais do perfil de cada um dos treinadores e treinadoras, no que diz respeito ao seu público alvo, didática, metodologia e suas relações com o *Play and Stay*, especificamente.

Todas as entrevistas aconteceram por videochamadas, respeitando as restrições físicas, sociais e sanitárias em virtude da pandemia de COVID-19 no país, e posteriormente transcritas na íntegra, antes de serem submetidas, por um processo indutivo, pela Análise de Conteúdo, recomendada por Bardin (2011). Na análise, houve absorção e apuração dos relatos dos entrevistados, a partir do marco teórico estabelecido, seguindo três etapas básicas, distintas e complementares: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial (TRIVIÑOS, 1987; BARDIN, 2011)“.





As entrevistas foram armazenadas na plataforma *Google Meet* e tiveram duração mínima de 15 e máxima de 32 minutos. A transcrição integral das 5 entrevistas realizadas no software Microsoft Word 2013 totalizou 14 páginas (fonte: Times New Roman 12 e espaçamento 1,5). Na transcrição das respostas dos participantes, respeitou-se o discurso oral e a gramaticalidade, de modo a garantir a conservação dos conteúdos das respostas da amostra investigada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trama esportivo-pedagógica é designada, conceitualmente, por tripé composto pela pedagogia – ciência da prática educativa – encarregada pela busca do que ensinar; pela didática, fundamentada pelo como ensinar; e metodologia, debruçada sobre as formas de ensinar, categoria na qual o *Play and Stay* está, sob um olhar superficial, associado. A tríade, no entanto, não deve ser interpretada de forma estanque. Não existe, pois, pedagogia desprovida de didática e metodologia (FRANCO, 2008; LIBÂNEO, 2013; SILVA; THIENGO; SCAGLIA, 2022).

Desse modo, a didática dos/as treinadores/as do estudo, divide, fundamentalmente, pela correção de tarefas de forma diretiva e por questionamento – quando não de modo híbrido (Tabela 2). A correção por diretividade ocorre quando o/a treinador/a diz aos jogadores/a o que deve ser feito de modo unilateral, consonante às perspectivas tradicionais de ensino, sustentadas, do ponto de vista epistemológica, pela teoria do conhecimento empirista (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). A correção via didática interacionista, por sua vez, caracteriza-se por questionamentos que os/as treinadores/as fazem aos/às jogadores/as, fomentando reflexões sobre suas ações no jogo e a autonomia técnica em possíveis correções (GINCIENE et al., 2012; SANDOVAL; SILVA; SCAGLIA, 2022).

Quanto à didática, T2 diz que, para ensinar algo para seus alunos, se utiliza de uma conversa explicativa. Caso os/as jogadores/as tenham dificuldades para entender os conceitos explanados, T2 demonstra os movimentos técnicos e táticos da modalidade. Por fim, se ainda houver dificuldade no entendimento, T2 filma seus jogadores para que visualizem o que estão fazendo de errado. T3, por sua vez, diz utilizar o questionamento para a correção de seus jogadores/as, fazendo perguntas se eles sabem o motivo de terem errado determinado golpe, ou porque ele ou ela fez tomou aquela decisão e não outra.





A metodologia consiste em planificar o conteúdo delineado por cada treinador/a, ao modo como articulam, organizam e sistematizam ideias e teorias para construir suas aulas. É definida, assim, como o procedimento, técnica ou meio para se ensinar alguma coisa, de acordo com um planejamento (LIBÂNEO, 2013; SILVA, THIENGO; SCAGLIA, 2022). Pode-se notar que, com exceção de T1, os outros quatro participantes demonstram fomentar o conteúdo das aulas, de acordo com a necessidade de cada jogador/a. Alguns dos/as investigados/as, como T1 e T5, até moldam o conteúdo levando em conta o nível de desenvolvimento cognitivo, motor e técnico dos/as alunos/as, mas sob a égide do tecnicismo pedagógico (GINCIENE et al., 2019).

Houve predominância discursiva em atividades com enfoque demasiado na técnica, inerente à lógica dos esportes de raquete (praticado individualmente ou em duplas com oposição), mas estruturada, pelos sujeitos, pelas abordagens pedagógicas tecnicista e comportamentalista. (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021; SCAGLIA et al., 2021). Todos os/as participantes do estudo, com destaque para T2, assentiram com a análise de que o ensino e aprendizagem do tênis são, por uma perspectiva metodológica, orientadas quase que exclusivamente à busca de golpes 'perfeitos' solitariamente – a partir dos *drills* – reforçando determinados comportamentos de um cenário supostamente "ideal" de prática, fazendo com que os alunos repliquem o conhecimento (engessado) transmitido acerca da técnica dos golpes, abordada de forma isolada do contexto do jogo. Como consequência, há o risco de que somente aqueles indivíduos mais habilidosos se sintam motivados a praticar esse esporte e os menos habilidosos, por se julgarem incapazes, desistem facilmente. (BALBINOTTI, 2004; CORTELA et al., 2012; DE PAULA; BALBINOTTI, 2015; BELLI et al., 2017; GINCIENE et al., 2019).

**Tabela 2** – Análise de conteúdo das entrevistas (elaborado pelos autores)

NOME	EXCERTOS	UNIDADES DE CONTEXTO
T1	Tenho tentado ele [aluno] fazer pensar o motivo [do erro], porque, muitas vezes, corro o risco de ser muito diretiva, até tecnicista demais, e fazer as correções do meu jeito.	Correção de tarefas didaticamente diretiva
T2	Primeiro, tento conversar, explicar, depois, caso ele não consiga entender, tento fazer o movimento e não esteja conseguindo; tento explicar pra ele verbalmente. Se ainda assim, ele não entende, tento demonstrar eu tento filmar ele, para ele se ver fazendo o movimento, e ele tentar corrigir.	Correção de tarefas didaticamente diretiva
T3	A gente quer que o aluno aprenda, não quer que vire um robô, mas claro que é difícil aplicar essas perguntas o tempo inteiro. A gente se acostumou, de uma certa forma, já apontar direto que o movimento que seria o correto, porque é assim que as coisas funcionaram na nossa trajetória, mas não é legal.	Correção de tarefas didaticamente diretiva
T4	A gente motiva o tempo todo, mas depende muito do período de aula, por exemplo, se for um período muito técnico, o feedback é dado o tempo todo. Se acontecem erros, eu paro. Acertou, tem os elogios.	Correção de tarefas didaticamente diretiva
T5	Existe o feedback direto, você vai falar com a pessoa o que ela tem que fazer, mas geralmente essas instruções auditivas, de você falar e a pessoa ouvir, ela acaba esquecendo, principalmente criança. Então, ao invés de eu ficar falando direto, vejo e	Correção de tarefas didaticamente diretiva







	digo "olha, você pode cruzar mais sua raquete", "pode chegar mais", vou plantando uma sementinha de pouco em pouco.	
T1	Tenho tentado fazer eles [alunos] pensarem quando dou o feedback: porque você errou essa bola, o que você quis fazer primeiro, qual foi sua intenção, o que você acha que você errou.	Correção de tarefas didaticamente interacionista
T3	A gente procura dizer, perguntar "que hora que você poderia ter ido na paralela?", "será que era a melhor hora?". Tudo isso para começar a fazer meio que o aluno pensar (...) para não ficar um "robzinho".	Correção de tarefas didaticamente interacionista
T1	No início da semana, periodização tradicional, é mais volume para menos volume. Então, de segunda e terça-feira, a gente faz muitos <i>drills</i> e trocas de bola e a partir de quarta, a gente começa alguma regularidade, começa a ter essas movimentações mais próximas de jogo. Depois, na sexta-feira, costuma a trabalhar <i>set</i> mesmo, melhor de três <i>sets</i> .	Conteúdo com foco voltado à técnica
T2	Para cada perfil, penso a aula de uma maneira, mas geralmente gosto de trabalhar com uma progressão, indo desde o fundamento técnico mais básico até chegar no ponto mais avançado do exercício que eu quero passar.	Conteúdo com foco voltado à técnica
T4	As minhas aulas são muito divididas por períodos, de três meses, no geral: no primeiro mês, muito exercícios técnicos, com volume alto, muitas bolas, muitos <i>drills</i> e muitas ações técnicas. Gosto de fazer jogo, mas voltado ao tema da aula, então, por exemplo, se o tema da aula for, volume de direita, muita troca de bola, faria um jogo em que eu teria que iniciar com 4 à 5 bolas direita, cruzada um exemplo, para ter um volume grande antes de abrir o ponto.	Conteúdo com foco voltado à técnica
T4	No período pré-competitivo, eu tiro um pouquinho desse volume, começo a aumentar a intensidade e os <i>drills</i> são menores, 4 à 5 bolas no máximo, direcionando <i>forehand</i> , <i>backhand</i> , trabalho com ângulos, velocidade.	Conteúdo com foco voltado à técnica
T2	Tento identificar um defeito no jogo da pessoa. Se está com uma dificuldade de fazer o contato na frente do corpo na hora do <i>forehand</i> , vou fazendo exercícios, "quebrando" o movimento, desconstruindo o movimento.	Conteúdo com foco voltado à técnica
T3	Gosto bastante de assisti-los jogando e verificar o que está precisando melhorar [...], me encanta analisar os jogos para basear meus treinamentos.	Conteúdo definido de acordo com as necessidades dos jogadores, sob viés tático
T5	Faço exercícios coordenativos e que sejam competitivos, para induzir a agilidade, a noção de espaço e a sensibilidade.	Conteúdo definido de acordo com as necessidades dos jogadores, sob viés tático
T2	Já ouvi falar, já vi alguma coisa, mas nunca me aprofundi muito no assunto [ <i>Play and Stay</i> ].	Não conhece
T3	Sei que o <i>Play and Stay</i> é toda voltado para essa parte do desenvolvimento motor do que ficar batendo bolinha o tempo inteiro. Sou muito a favor, até porque aquela parte, se o aluno só vai lá ficar batendo bolinha, não consegue, mesmo com as bolas vermelhas, laranja, verde. A aula inteira não tem que ser só bater na bolinha, só jogo, eu ficando com a raquete, o professor lançando para o aluno bater. Dá para fazer uma brincadeira voltada pro tênis, para trabalhar alguma coisa também, que vai acrescentar para a criança e não seja chato.	Conhece, mas não aplica
T4	Conheci o <i>Play and Stay</i> em um curso da CBT, há alguns anos. Divide a quadra em cores, bolinhas, igual ao "tênis mais". Aliás, acho os dois bem parecidos. E tem um outro semelhante, que é uma metodologia francesa. Ele oferece uma base para o esporte, é bem interessante, ajudou muito porque antes, a gente dava a mesma bolinha para todo tipo de aluno né, não tinha essa questão de dividir quadras, de usar outro tipo de bola.	Conhece e aplica com ressalvas
T5	As bolas laranjas, vermelhas e verdes facilitam muito nosso trabalho, porque o aluno ela vai estar ativo na quadra independente se tiver 15 ou 30 bolas, pelo sistema de rodízio. Então, você acaba lidando e convivendo mais tempo a bola, com a raquete e cria um laço maior com a situação de jogo, ao invés do esquema de filas que é desestimulante. Mas depende do contexto de aprendizagem. A gente tem que aceitar que o <i>Play and Stay</i> é muito bonito no papel, na execução, mas tem situações que talvez não funcione com adultos, porque pode ficar chato. Com as crianças, a bola até facilita as coisas, mas a raquete ainda continua pesada.	Conhece e aplica com ressalvas
T1	Utilizo nos primeiros minutos de aquecimento. No aquecimento, utilizo a bola laranja para treinar a aceleração de mão e pernas mais flexionadas. Depois, mais 20 minutos de regularidade nas direções com bola verde, também exigindo aceleração de bola e pernas mais flexionadas, além de cobrar ir até a bola e não ficar esperando no fundo de quadra. Mais 20 minutos de <i>drills</i> técnicos e de reação. Lanço a bola e utilizo as três bolas determinando o que o jogador deverá fazer, por exemplo: bola verde, spin; bola vermelha, slice; bola laranja - cruzada. E, por fim, faço 30 minutos pontos com a bola verde.	Conhece e aplica com adaptações

Fonte: construção dos autores.







Nesse sentido, T5 disse planejar seus treinamentos, de acordo com o perfil de cada jogador/a, utilizando a o *Play and Stay* com crianças, para incentivá-las a tomar decisões sozinhas na hora do jogo e relatou que seu primeiro contato com a proposta se deu por meio de uma 'clínica' promovida pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT). Mas não utiliza, por exemplo, variação do tamanho de bolas com adultos, desconsiderando a hipótese de que esses alunos/as, ainda que sob uma perspectiva tardia, podem estar imersos na Iniciação Esportiva, contexto que, voltado ao tênis de campo, sugere que o prazer pelo jogo, articulado ao empenho, esteja incutido em uma prática pouco deliberada, rica em jogos e brincadeiras e que fomente a autonomia funcional (GADAL, 2011; BELLI et al., 2017; SÁNZ, 2017; BELLI; GALATTI, 2021).

O *Play and Stay* pode ser, também, eficaz em idades avançadas como jovens adultos, dado que o processo de resolução de problemas e tomadas de decisões estão presentes no jogo de tênis, independente da faixa etária (CORTELA et al., 2012; KIST; BEN MAKHLOUF, 2017; SILVA et al., 2017). De modo geral, os/as participantes do estudo parecem cientes das diferenças entre metodologias pautadas no tecnicismo pedagógico e o *Play and Stay* – este, majoritariamente utilizado com jogadores/as mais jovens. Não obstante, o *Play and Stay* propicia, conforme os estudos práticos de Cortela e colaboradores (2012), Zetou e colaboradores (2012), Sáenz (2017) e Koronas (2018) notável evolução no processo de aprendizagem por parte dos/as jogadores/as de tênis de campo, inclusive no âmbito técnico, e oferece grande motivação à perpetuação da prática da modalidade em relação aos indivíduos submetidos aos treinamentos de cunho analítico-sintético e tecnicistas (GINCIENE et al., 2019; SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021).

A despeito das iniciativas de federações e confederações em fomentar o processo de formação continuada de treinadores/as do tênis, a popularidade do *Play and Stay*, quanto a ciência de sua existência e alguns de seus pressupostos teóricos, não parece completamente evocado no ensino e aprendizagem da modalidade, sobretudo na iniciação esportiva (KIST; BEN MAKHLOUF, 2017; GINCIENE et al., 2019). Assim, a opção dos/as profissionais em não superar abordagens ligadas ao paradigma científico tradicional, além de convencional, suscita – ou deveria – o debate epistemológico à prática pedagógica no esporte pela compreensão das raízes paradigmáticas que sustentam a resistência em aderir ao "novo".

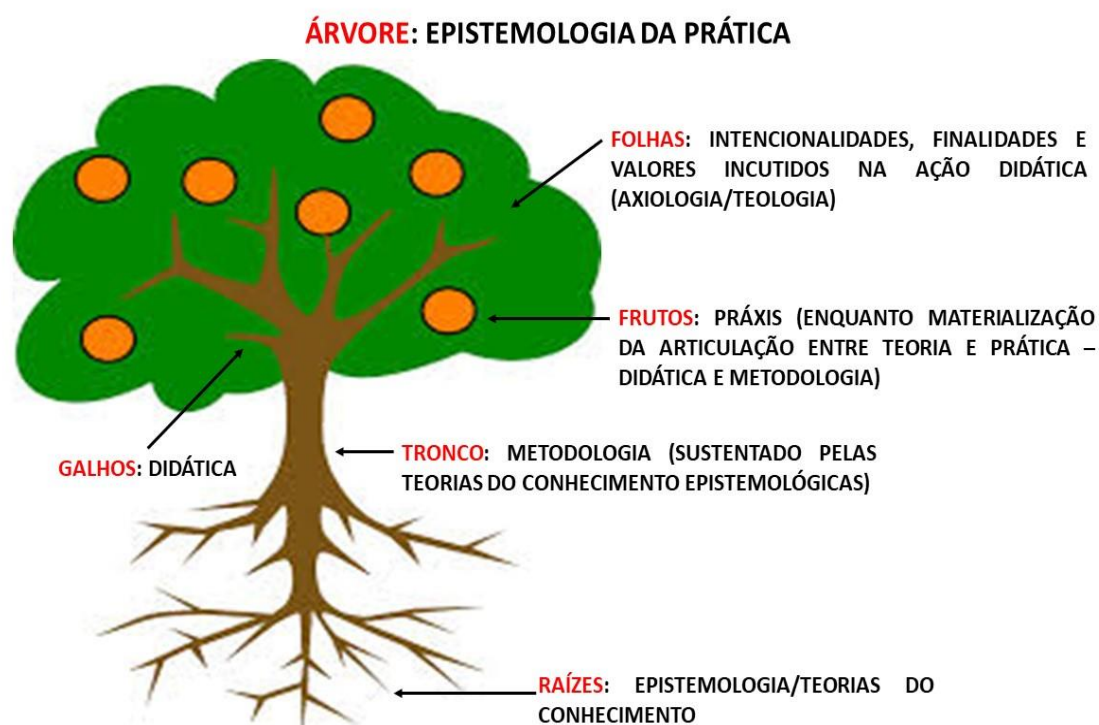
Há, nesse sentido, uma janela para que os processos formativos, principalmente os não-formais, para além da mera proposição de métodos, que fujam da abordagem analítico-





sintética-tecnicista, contemple a metáfora elucidada pela Figura 3: estabeleça as relações entre epistemologia, sustentada por teoria(s) do conhecimento (raízes e caule), que concebem a essência tanto da didática, evocada pela práxis educativa (folhas e frutos) – o que mais resplandece no vegetal, quanto da própria metodologia, que compõe o tronco e sustenta formalmente, as folhas e frutos da árvore.

**Figura 1** – “Árvore” da epistemologia da prática didático-metodológica



**Fonte:** construção dos autores.

Didática e metodologia tem suas origens nas raízes, a quem atribuímos o papel das teorias do conhecimento, nem sempre visíveis a olho nu, mas que atribuem a qualidade “epistemológica” e sua natureza da árvore. Afinal, treinadores/as de tênis, como seres pensantes e responsáveis pela condução de processos pedagógicos, possuem conjuntos de saberes (conhecimentos, competências, habilidades e aptidões) utilizados em seus contextos de trabalho. Investigações sobre como cada indivíduo incorpora e transmite saberes nos ambientes de ensino e aprendizagem, caracterizam a epistemologia da prática profissional (TARDIF, 2014; SILVA; SCAGLIA, 2021).

Ademais, é *myster* fomentar a compreensão do fenômeno jogo, abarcado pelo *Play and Stay*, em sua inteireza, enquanto complexo, imprevisível, irreduzível e caótico, provido de



desafios, desequilíbrios, imprevisibilidades e representação, como aponta Scaglia (2017), é elementar ao desenvolvimento da técnica, tida como ação motora racional e eficaz (BELLI; GALATTI, 2021).

## ABERTURAS

As abordagens pedagógicas do processo de ensino são caracterizadas por uma relação direta entre o sujeito que ensina e o que recebe as informações, além do meio em que se está inserido. É importante que os treinadores e treinadoras de tênis de campo tenham consciência de que o processo de ensino, vivência e aprendizagem na modalidade não deve ser tratado, pedagogicamente falando, de forma simplista e superficial, uma vez que cada abordagem apresenta pontos positivos e pontos negativos.

Na Pedagogia do Esporte, as abordagens pedagógicas no ensino do esporte evidenciam um confronto entre tendências tradicionais, marcadas pelas epistemologias inatistas e empiristas frente às interacionistas, que sustentam novas tendências de ensino e são parte do processo de rompimento paradigmático científico. Por isso, verificamos a influência do *'Play and Stay'*, abordagem metodológica proeminente no ensino do tênis de campo e incorporada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT), procurando estabelecer e problematizando relações com o processo de formação de tenistas nacionais e seus desempenhos esportivos, sob a perspectiva da Pedagogia do Esporte.

A partir desse estudo, foi possível concluir que a metodologia do *Play and Stay* é conhecida em sua teoria e, benquista, pelos/as treinadores/as de tênis. No entanto, sua aplicação ainda é escassa, em favor do tecnicismo pedagógico como principal forma de ensinar seus alunos na modalidade do tênis de campo. Assim, o estudo atenta à necessidade do (re) pensar o processo formativo desses profissionais e ao modo como as discussões acerca das bases didático-metodológicas articuladas ao *Play and Stay* são evocadas por instituições – como a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) – e nos contextos formais, não-formais e informais de aprendizagem e desenvolvimento pedagógico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008.





BELLI, Taísa e colaboradores. Pedagogia do esporte e tênis de mesa: novas perspectivas no ensino-treino do efeito na iniciação esportiva tardia. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 420-429, 2017.

BELLI, Taísa; GALATTI, Larissa Rafaela. **Desenvolvimento de treinadores de tênis de mesa: iniciação esportiva**. Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2021.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of physical education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

BUSZARD, Tim; REID, Machar M.; FARROW, Damian. Research inspired by tennis play and stay: what have we learnt about equipment modification in tennis? **ITF coaching & sport science review**, v. 25, n. 72, p. 8-11, 2017.

CLEMENTE, Filipe Manuel. Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física. **Movimento**, v. 18, n. 2, p. 315-335, 2012.

CORTELA, Caio Correa e colaboradores. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.

CORTELA, Caio Correa e colaboradores. Evaluation of the potential of the 'introduction to tennis' landscape in Brazil. **ITF coaching & sport science review**, n. 27, v. 77, p. 24-26, 2019.

COTÊ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. In: TENENBAUM, Gershon; EKLUND, Robert C. **Handbook of sport psychology**. 3. trd. New Jersey, USA: John Wiley & Sons, 2007.

CRESPO, Miguel; REID, Machar M. Metodología de la enseñanza del tenis para principiantes. **Stadium**, n. 192, p. 28-54, 2005.

DAVIES, Karl. Growing the game, the modified way! **ITF coaching & sport science review**, v. 25, n. 72, p. 15-18, 2017.

DE PAULA, Patrícia Ramos; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Iniciação ao tênis na infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete. In: BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide (Org.). **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. Princípios pedagógicos do modelo teaching games for understanding: uma visão praxiológica sobre o ensino para compreensão do esporte. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-22, 2020.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia como ciência da educação. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GADAL, Michel. La route du haut niveau. Paris, France: Fédération Française de Tennis de Table, 2011.





GHIDETTI, Filipe Ferreira. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca pela autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, v. 26, p. e26034, 2020.

GINCIENE, Guy e colaboradores. Ensino de tênis e prática pedagógica dos professores. **Pensar a prática**, v. 22, p. 1-12, 2019.

KIST, Cesar; BEN MAKHLOUF, Amine. Tennis Play and stay: estudios de casos de Sudamérica y del Oeste, Centro y Norte de África. **ITF coaching & sport science review**, v. 25, n. 72, 27-29, 2017.

KORONAS, Vaislis. The impact of the tennis play and stay method on backhand skill learning and satisfaction level: the case of elementary school students. **Bulletin of the Transilvania University of Braşov**, v. 11, n. 60, n. 2, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: velhos e novos temas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MAYRING, Philipp. **Qualitative content analysis**: theoretical foundation, basic procedures and software solution. Klagenfurt, Austria: 2014.

PLUIM, Babette e colaboradores. Tennis injuries: occurrence, aetiology and prevention. **British journal of sports medicine**, v. 40, n. 5. p. 415-423, 2006.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

SANDOVAL, Gabriel Orenga; SILVA, Luís Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. A autonomia no ensino do futebol sob a perspectiva de treinadores e treinadoras. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 2, p. 134-148, 2022.

SÁNZ, David. The importance of modifying the equipment for beginner tennis players: tennis play and stay development in Spain. **ITF coaching & sport science review**, v. 25, n. 72, 12-14, 2017.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**. S1A, p. 27-38, 2017.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. Pedagogia do jogo: bases conceituais e epistemológicas. In: SILVA, Elizaldo Inaldo da; SILVA, Peterson Amaro da (Orgs.). **A cultura e a pedagogia da rua nas aulas de educação física escolar**: implicações para prática docente. Alexa: São Paulo, 2021.





SILVA, Luís Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José; LEONARDO, Lucas. Epistemologia da prática pedagógica na educação física e esporte: mapeamento a partir de um instrumento metodológico. **Educación física y deportes**, v. 25, n. 274, p. 145-163, 2021.

SILVA, Luís Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. Saberes profissionais: um ensaio sobre a epistemologia da prática docente. **Cadernos da pedagogia**, v. 15, n. 32, p. 199-209, 2021.

SILVA, Luís Felipe Nogueira; THIENGO, Carlos Rogério; SCAGLIA, Alcides José. Epistemes, pedagogias, didáticas e métodos no ensino e treinamento do futebol. In: SANTOS, Júlio Wilson dos (Org.). **Seminários: ciência & futebol**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

SPARKES, Andrew C.; SMITH, Brett. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: from process to product**. New York, USA: Routledge, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTINI, Nádia Cristina e colaboradores e colaboradores. Considerações sobre o desenvolvimento e a aprendizagem motora em crianças. In: BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide (Org.). **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

WERNER, Peter; THORPE, Rod; BUNKER, David. Teaching games for understanding: evolution of a model. **Journal of physical education recreation and dance**, v. 67, n. 1, p. 28-33, 1996.

ZETOU, Eleni e colaboradores. Learning tennis skill through game play and stay in elementary pupils. **Journal of human science & exercise**, v. 7, n. 2, p. 560-572, 2012.

#### Dados do primeiro autor:

Email: borelli236@gmail.com

Endereço: Rua Francisco Prado, 1608, Jardim Primavera, Porto Ferreira, SP, CEP: 13660-094, Brasil.

Recebido em: 06/10/2022

Aprovado em: 12/01/2023

#### Como citar este artigo:

BORELLI, Laís Miotto e colaboradores. Pedagogia do tênis: a influência do *play and stay* na didática e metodologia de treinadores e treinadoras da modalidade. **Corpoconsciência**, v. 27, e.14471, p. 1-14, 2023.

